

GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES DE VIOLÃO



ARRANJOS DIDÁTICOS PARA
VIOLÃO EM GRUPO

ENSINO DE VIOLÃO EM GRUPO

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO
DE ARRANJOS DIDÁTICOS

Sobre a Autora



O cenário musical é uma área de atuação exigente que demanda o desenvolvimento e o equilíbrio de diversas habilidades dos musicistas. Para aprimorar a música que fazem, é comum que eles escolham a música popular ou a erudita, optem por um ou dois instrumentos e se dediquem exclusivamente a eles. Mas, a violonista

Tamires Rampinelli fez uma escolha diferente. Na verdade, a única escolha que ela fez foi a música. Viver fazendo a música que gosta e que acredita.

Como exemplo da sua versatilidade musical, atualmente Tamires integra três projetos artísticos, além de se apresentar como solista: o grupo de pagode Samba de Colhe; o duo instrumental com a flautista Amana Veiga e a Orquestra Choramundo.

Além da sua atuação artística, Tamires se destaca também na academia. Ela foi a segunda mulher a se formar em violão na Universidade Federal de São João del-Rei (**UFSJ**), em 2017.

Complementando os seus estudos acadêmicos, Tamires é **mestra em ensino das práticas musicais**, tendo se formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (**UniRio**) em 2019, formação ainda difícil de encontrar na área musical.

De aluna à professora, Tamires divide o seu tempo **estudando diariamente e também dando aulas**. Atualmente, é professora de violão no Conservatório Estadual de Música Haideè França Americano, instituição na qual também estudou, e na Escola Municipal CAIC Rocha Pombo, ambos em Juiz de Fora.



I. INTRODUÇÃO

II. NOÇÕES PRELIMINARES

<i>Nomenclatura</i>	08
<i>Leitura musical e conceitos complementares</i>	09
<i>Recursos da técnica estendida</i>	12

III. NÍVEIS E FUNÇÕES

<i>Iniciante</i>	14
<i>Intermediário</i>	15
<i>Avançado</i>	16

IV. APLICACÃO E PRÁTICA

<i>Duas versões para "O Cravo brigou com a Rosa"</i>	19
--	-----------

V. RITMOS BRASILEIROS **22**

VI. TRANSCRIÇÕES E ARRANJOS **45**

INTRODUÇÃO

Este material é para você, professor de violão, que trabalha com aulas coletivas. Trazemos aqui técnicas e recursos para ensinar música através do estudo do violão em grupo. Nosso objetivo é disponibilizar um GUIA ILUSTRADO PARA ELABORAÇÃO DE ARRANJOS DIDÁTICOS, explorando diferentes possibilidades do violão como instrumento solista, acompanhador e percussivo.

Nosso trabalho é o resultado de sete anos de experiência com o fazer musical coletivo, em particular com o ensino-aprendizagem do violão, ministrando aulas em projetos sociais e no Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora, MG. O formato final da pesquisa foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Música (Proemus) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Sabemos que, ao se interessarem por “aulas de violão”, os estudantes já trazem consigo uma bagagem musical considerável. Assim, adotamos como princípio a possibilidade de que todos eles participem das aulas de uma maneira ativa na escolha do repertório e na elaboração da maneira como interpretar as músicas escolhidas. Portanto, cada aula, cada turma e cada arranjo se torna uma experiência única a ser desenvolvida de maneira conjunta pelo professor e pelos estudantes.

Diferente de outros métodos, não pretendemos apresentar um material pronto. Você já parou para pensar que o violão tem diversos recursos sonoros? Por exemplo, além dos sons mais usuais, que já conhecemos, é possível realizar sons percussivos.

Tal diversidade, nos permite de adaptar o repertório para níveis de habilidades técnicas diferentes. Iremos chamar esse procedimento de ARRANJOS DIDÁTICOS, definido aqui como o processo de inserir ou reestruturar novas ideias em uma música já existente, levando em consideração o desenvolvimento da leitura musical e/ou da técnica violonística.

Verificamos que a utilização de um repertório que seja familiar aos estudantes revela e valoriza a multiplicidade de interesses dos envolvidos com a música e, em particular, com o processo de aprender a tocar violão. Ou seja, a metodologia para o ensino coletivo do violão que aqui apresentamos propicia resultados, ao mesmo tempo, criativos, expressivos e estilisticamente consistentes.

Ao lidarmos com ensino de música, é muito importante valorizar o repertório que nos é trazido pelos estudantes: mesmo que uma pessoa não tenha diretamente um ensino formal, devemos considerar que sua bagagem musical é tão importante quanto conhecimento que ela possui. Finalmente, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da leitura musical, um dos elementos fundamentais para uma prática em conjunto, que integra estudantes que podem ter um nível diverso de conhecimentos teóricos.

Neste material você encontrará orientações básicas para trabalhar diferentes possibilidades sonoras que o violão oferece e modelos diferentes para se grafar a escrita das partituras.

Nossa proposta não contempla as noções de “fácil” e/ou “difícil”, pois acreditamos que é possível trabalhar numa mesma turma em que haja estudantes com habilidades diferentes. Como leitura complementar sugerimos alguns dos trabalhos que foram referência para a versão final deste trabalho: Minhas primeiras cordas (de André Campos Machado), 500 canções brasileiras (de Ermelinda Paz) e Batuque é um privilégio (de Oscar Bolão).

Este trabalho só chegou até aqui pelo valioso empenho e auxílio de pessoas muito queridas. Agradeço a todos os meus amigos e familiares. Agradeço em especial ao meu orientador Clayton Vetromilla, e a todos os professores do PROEMUS. Agradeço ao baterista e compositor João Cordeiro pelas correções do material.



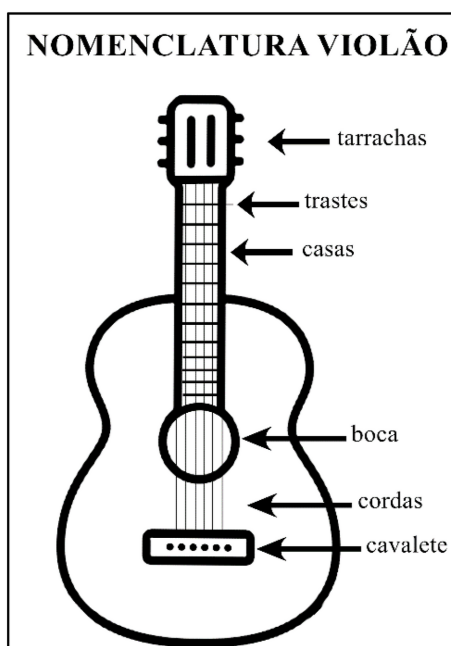
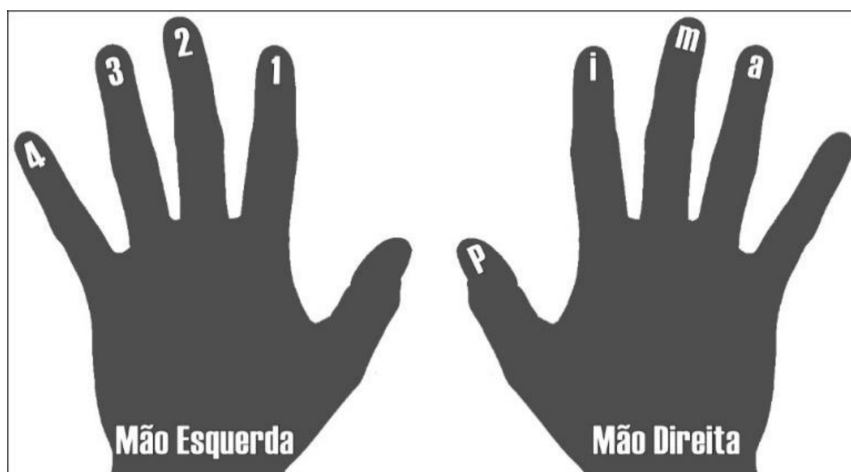
Saiba mais no artigo “Iniciação ao violão através de práticas musicais coletivas: aspectos para a produção de arranjos didáticos” publicado na Revista do Programa de Pós-Graduação em Música - CEART - UDESC

NOCÇÕES **PRELIMINARES**

Nessa parte do GUIA, apresentamos noções básicas (nomenclatura, escrita planimétrica, conceitos, sonoridades e escrita) para se compreender a proposta do trabalho.

É essencial que @ professor passe essas noções básicas para seus alun@s antes de abordar o método.

NOMENCLATURAS



LEITURA MUSICAL E CONCEITOS COMPLEMENTARES

A leitura musical pode ser introduzida de diversas maneiras. Sugerimos que a “leitura da partitura” seja trabalhada após a “leitura planimétrica” e, no caso do violão em particular, a leitura de cifras e de tablatura. Para isso, indicamos utilizar músicas conhecidas ou trabalhadas anteriormente pelos estudantes.

Escrita planimétrica

A escrita planimétrica permite estabelecermos uma relação visual/espacial entre os parâmetros do som (altura e duração) e os conceitos de grave e agudo bem como de curto e longo. Após os estudantes vivenciarem a leitura planimétrica, as outras grafias se tornam mais intuitivas.

EXEMPLOS:

1) MELODIA

SERRA, SERRA, SERRADOR

DO	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
SI								
LA		- -	- -	- -	- -	- -	- -	
	SER RA	SER RA	SER RA	DOR,	QUAN TAS	TA BUAS	JA SER ROU	

2) ACOMPANHAMENTO RÍTMICO

O Cravo e a Rosa

The image shows musical notation for 'O Cravo e a Rosa'. It consists of two staves. The top staff is labeled 'Melodia' and is in treble clef with a 3/4 time signature. The bottom staff is labeled 'Agudo' and 'Grave' and is in bass clef with a 3/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, while the accompaniment consists of quarter notes.

Cifra

Aplicar conforme os diferentes estágios em que se encontram os estudantes: para iniciantes - acordes na primeira posição, para avançados - acordes com “pestanas”.

EXEMPLOS:

1) NOTAS NA PRIMEIRA POSIÇÃO

Se esta rua fosse minha

Am E7 Am

2) ACORDES COM PESTANA

Se esta rua fosse minha

Bm F#7 Bm

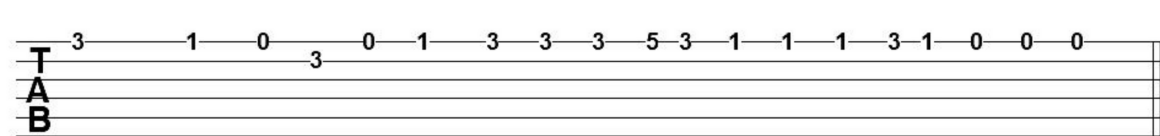
Tablatura

Utilizar com os estudantes que já conhecem “leitura planimétrica”. Nesta fase, sempre utilizar melodias (ou riffs) conhecidas.

EXEMPLO:

Atirei o pau no gato

Guitar



The image shows a guitar tablature for the song 'Atirei o pau no gato'. It consists of a six-line staff with fret numbers written above it. The sequence of fret numbers is: 3, 1, 0, 3, 0, 1, 3, 3, 3, 5, 3, 1, 1, 1, 3, 1, 0, 0, 0. The letters T, A, and B are written vertically on the left side of the staff, corresponding to the top, middle, and bottom strings respectively.

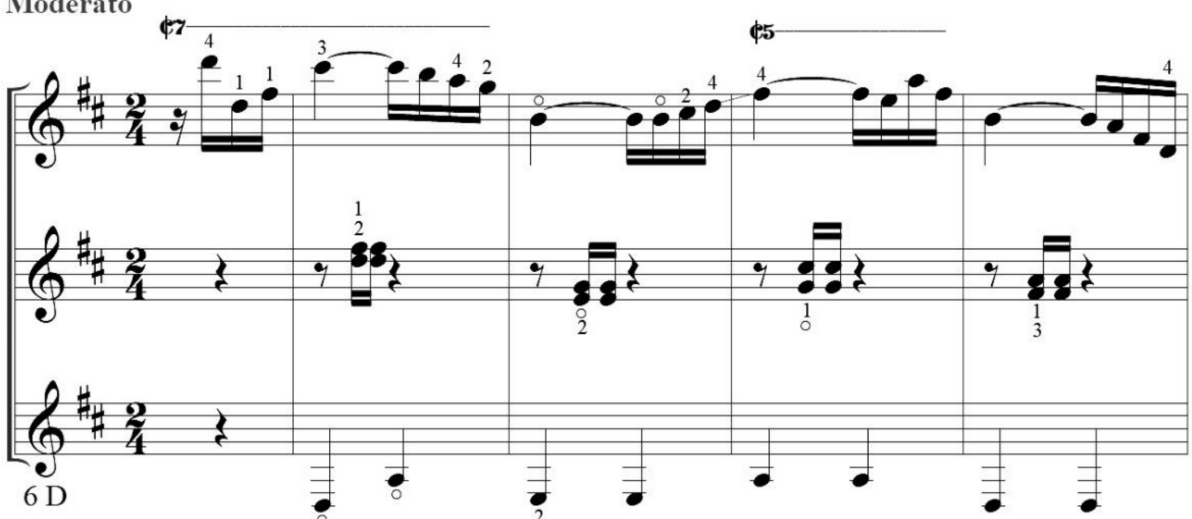
Partitura musical

Sistema de notação musical que contém grande número de informações para a execução do repertório.

EXEMPLO:

Sons de Carrilhões

Moderato



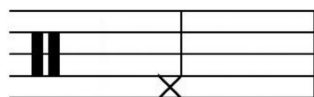
The image shows a musical score for 'Sons de Carrilhões' in 2/4 time, marked 'Moderato'. It features three staves: a treble staff with a melody, a middle treble staff with chords and fingerings, and a bass staff with a bass line. The key signature has two sharps (F# and C#). The melody in the treble staff includes fingerings such as 4, 1, 1, 3, 4, 2, 2, 4, 4, 4. The middle treble staff shows chords with fingerings like 1, 2, 2, 1, 0, 1, 3. The bass staff starts with a '6 D' marking and shows notes with fingerings like 0, 2, 0, 0, 0, 0.

A maneira não tradicional de se tocar um instrumento é denominada pelos estudiosos como “técnica estendida”. Vamos mostrar como grafar e executar algumas sonoridades “diferentes” das tradicionais.

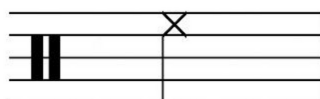
O professor deve elaborar um “mapa de sons” para cada atividade que deseja realizar e também permitir que os estudantes experimentem e (re)criem sonoridades e grafias.

Trazemos aqui um exemplo de mapa sonoro que será usado nos arranjos.

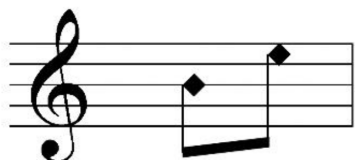
1 SOM GRAVE: golpe no cavalete



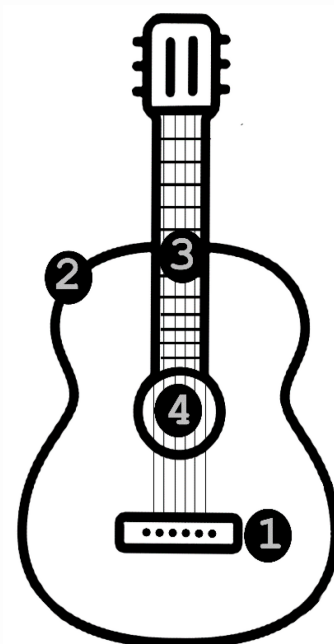
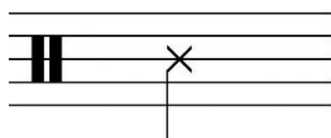
2 SOM AGUDO: tapa na lateral



3 HARMÔNICOS: encostar levemente mão esquerda e tocar com mão direita (iniciar na casa 12)



4 RASGUEADO ABAFADO: abafar todas as cordas com a mão esquerda e tocar com mão direita



NÍVEIS E FUNÇÕES

A proposta é estabelecer um paralelo entre a variedade de timbres utilizados e a função que o(s) estudante(s) exerce no ARRANJO DITÁTICO.

O grau de desenvolvimento técnico é sugerido em diferentes funções: a “função melódica”, “função acompanhamento” e “função rítmica”, que fazem coincidir, de um lado, os planos sonoros presentes no arranjo (melodia, harmonia e percussão) e, de outro, o grau de conhecimento ou as habilidades necessárias (avançado, intermediário e iniciante) para executá-los.

INICIANTE

Para iniciar a leitura, recomendamos o sistema planimétrico. Podemos transcrever sons percussivos com traços ou figuras rítmicas; esse método de escrita é mais livre e permite que o professor adapte ao que necessita, tanto em melodia quanto em ritmos com a técnica estendida.

Funções

1) OSTINATOS PERCUSSIVOS

são repetições de um padrão ou de uma figura rítmica. Esse recurso é um grande aliado para ensinar as figuras musicais.

Asa Branca

The image shows a musical score for the piece 'Asa Branca'. It consists of two staves. The top staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The melody starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, and ends with a quarter rest. The bottom staff is also a treble clef with the same key signature and time signature. It features a percussive accompaniment using 'x' marks on a five-line staff. The rhythm consists of a quarter rest followed by a dotted quarter note with an 'x' on the first line, and an eighth note with an 'x' on the second line, all beamed together. This pattern repeats three times before ending with a quarter rest.

2) LINHAS DE BAIXO

utilização do dedo polegar (p), escrito em leitura planimétrica, tablatura ou partitura.



3) PALHETADA SEM SOM

utilizar palhetada sem notas da mão esquerda. A mão esquerda abafa as cordas enquanto a direita realiza padrões rítmicos.



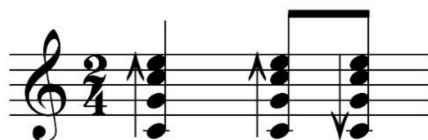
INTERMEDIÁRIO

Para alun@s que ja tenham uma familiaridade com postura, técnica básica e leitura. Iniciação da leitura harmônica.

Funções

1) RASGUEADO

Tocar todas as cordas simultaneamente



2) ACORDES EM BLOCO



3) ACORDES ARPEJADOS



4) LINHAS DE BAIXO

Mais elaboradas para acompanhamento



AVANÇADO

Com os estudantes mais experientes é possível criar partes de maior dificuldade nos arranjos. Os estudantes podem realizar também outras partes já mencionadas anteriormente, ficando a cargo do professor fazer esse ajuste de acordo com sua turma.

Funções

LINHAS MELÓDICAS

Podendo ser a melodia da música ou até mesmo contracantos (linhas melódicas que acompanham a melodia principal).

Exemplos:

Atirei o pau no gato

A musical score for the piece 'Atirei o pau no gato'. It consists of two staves in 4/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The melody is written on the upper staff, and the accompaniment is on the lower staff. The piece is 8 measures long, ending with a double bar line.

Carinhoso

A musical score for the piece 'Carinhoso'. It consists of two systems of two staves each, in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The first system includes a first ending bracket. The melody is on the upper staff, and the accompaniment is on the lower staff. The piece is 8 measures long, ending with a double bar line.

APLICAÇÃO
E PRÁTICA!

DUAS VERSÕES PARA O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

Exemplificamos a utilização desses conceitos através dois arranjos para o tema folclórico "O cravo brigou com a rosa". O padrão rítmico (fórmula rítmica ou "levada") utilizado neste arranjo é o da Valsa brasileira. O modelo de "levada" pode ser extraído de trabalhos dirigidos ao violão, mas também de modelos apresentados em métodos direcionados aos estudantes de percussão.

Devemos acrescentar que no nível avançado contempla não somente aqueles estudantes que possuem conhecimentos de leitura musical, mas também aqueles que se dispõem a "tirar a melodia de ouvido". Assim, a parte "avançada" contempla os aqueles que "leem" a música e aqueles que, desconhecendo o referencial gráfico (a partitura), podem executá-la de maneira intuitiva.

Outro aspecto importante que destacamos é que diversas habilidades são fundamentais no desenvolvimento musical de um estudante. Por exemplo, a percepção musical, tirar músicas de ouvido, leitura de notação musical, técnica de mão esquerda e direita, improvisar um acompanhamento, dentre outras. Portanto, cabe ao professor analisar e propor diferentes funções para cada estudante, conforme o caso.



The image shows a musical staff with a 3/4 time signature. The notation consists of a sequence of notes and rests: a quarter note on the first line (G4), a quarter rest, a quarter note on the second line (A4), a quarter note on the second line (A4), a quarter rest, a quarter note on the first line (G4), a quarter note on the second line (A4), and a quarter note on the second line (A4). There are wavy lines above the first and fifth notes, and horizontal bars below the rests. The staff ends with a double bar line.

exemplo do ritmo "valsa" no livro Batuque é um privilégio - Oscar Bolão

Arranjo didático Versão 1

Para o nível “intermediário”, como base para a “levada”, reproduzimos o mesmo padrão do nível “iniciante”, porém definindo a voz grave, do “Baixo”, e as vozes intermediárias.

Os acordes foram escritos no pentagrama e acima foi colocada a “cifra” para identificá-los. No nível “avançado” pressupomos que o estudante seja capaz de executar as melodias proposta.

Musical score for 'Arranjo didático Versão 1' in 3/4 time, key of D major. The score is divided into three parts: AVANÇADO melodia (Advanced melody), INTERMEDIARIO harmonia (Intermediate harmony), and INICIANTE percussão (Beginner percussion). The melody part features a sequence of eighth and quarter notes. The harmony part consists of block chords with a bass line of quarter notes. The percussion part uses 'x' marks to indicate rhythmic patterns.

Arranjo didático Versão 2

Incluimos um contracanto, para o nível “avançado”, e uma fórmula rítmica complementar (arpejos), para o nível “intermediário”, além de inserir variações no modelo adotado na percussão, para o nível “iniciante. Em ambas as propostas (versões I e II), recomendamos que, na medida do possível, os estudantes troquem de função, executando ora um ora outro nível.

O Cravo e a Rosa

Musical score for 'O Cravo e a Rosa' in 3/4 time, key of D major. The score is divided into five parts: AVANÇADO melodia (Advanced melody), AVANÇADO segunda voz (Advanced second voice), INTERMEDIARIO bloco (Intermediate block), INTERMEDIARIO arpejo (Intermediate arpeggio), and INCIANTE percussão (Beginner percussion). The melody and second voice parts feature eighth and quarter notes. The block part consists of block chords with a bass line of quarter notes. The arpeggio part features a sequence of eighth and quarter notes. The percussion part uses 'x' marks to indicate rhythmic patterns.

RITMOS BRASILEIROS

As possibilidades de utilização dos recursos mostrados anteriormente são infinitas. O professor pode sempre adequar ao que os estudantes desejam aprender. Porém é possível sistematizar alguns ritmos e alterar somente as melodias. Nesta parte, iremos utilizar os recursos demonstrados nos ritmos brasileiros.

No final de cada ritmo demonstrado você pode acessar a uma pasta com alguns arquivos extras através do QR code.

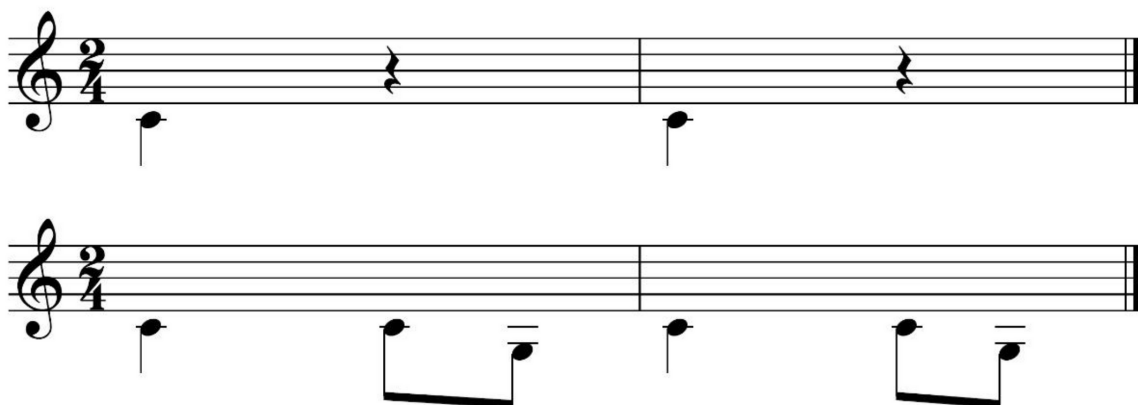
AFOXÉ / IJEXÁ

INICIANTE

Acompanhamento percussivo base (ritmo)



Linha de Baixo



INTERMEDIÁRIO

Ostinatos e variações (ornamentos)

Two staves of musical notation for guitar in 2/4 time. The first staff shows a rhythmic ostinato pattern consisting of eighth notes with accents (>) and 'x' marks above them, indicating fretted notes. The second staff shows a variation of this pattern with some notes beamed together and a slur over a group of notes.

Acompanhamento harmônico

- Rasgueado

Musical notation for guitar in 2/4 time showing harmonic accompaniment with rasgueado (strumming). The notation consists of vertical strokes (chords) with upward and downward arrows indicating the direction of the strum.

Acompanhamento harmônico - em bloco

Musical notation for guitar in 2/4 time showing harmonic accompaniment in block style. The notation consists of vertical strokes (chords) with a 'p' (piano) dynamic marking. The first chord is labeled with 'a', 'm', and 'i' above it, indicating the notes.

Musical notation for guitar in 2/4 time showing harmonic accompaniment in block style with a melodic line. The notation consists of vertical strokes (chords) with a 'p' (piano) dynamic marking. The first chord is labeled with 'a', 'm', and 'i' above it, indicating the notes. A melodic line is shown above the chords, consisting of eighth notes.

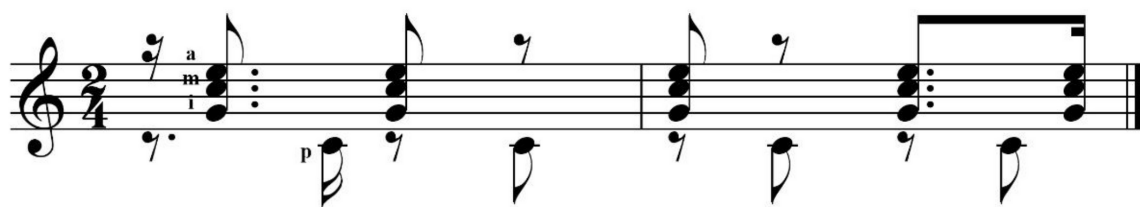
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo

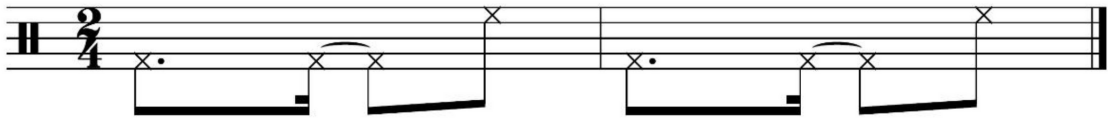


Em bloco

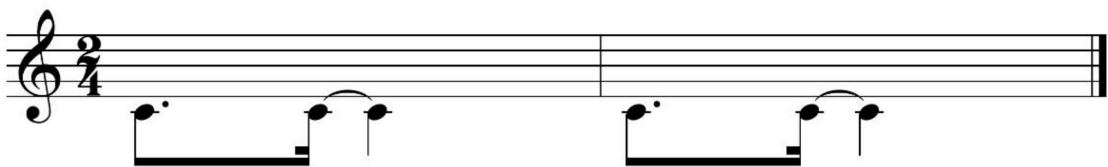
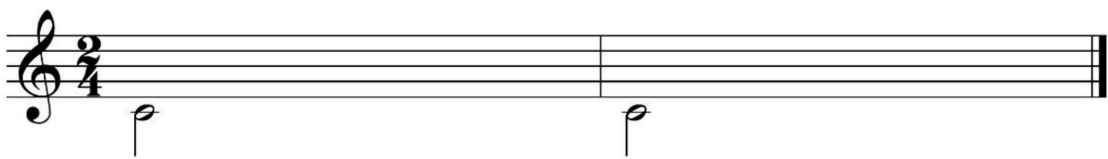


INICIANTE

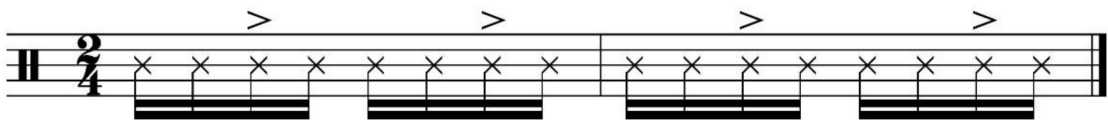
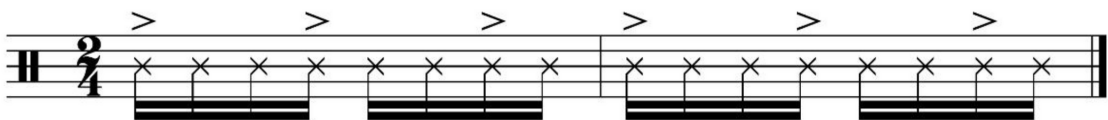
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo



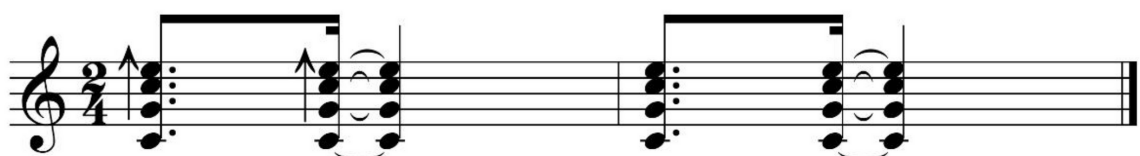
Ostinatos e variações (ornamentos)

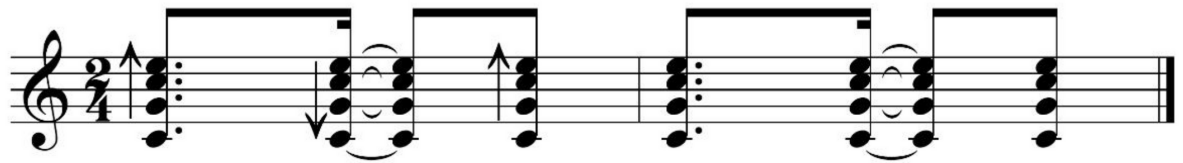


INTERMEDIÁRIO

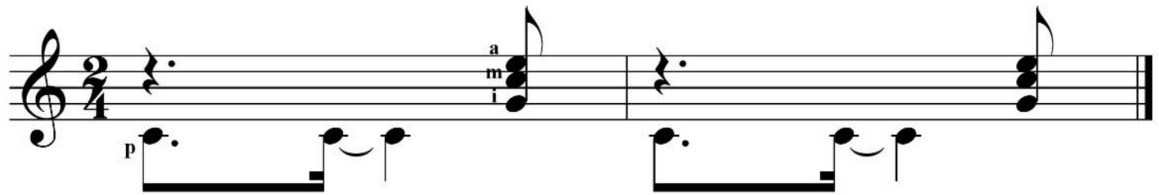
Acompanhamento harmônico

- Rasgueado





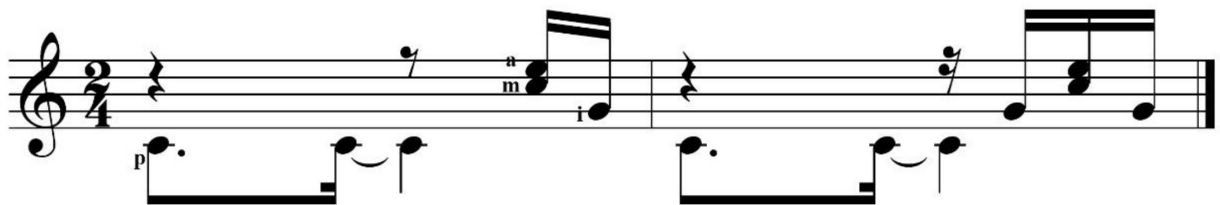
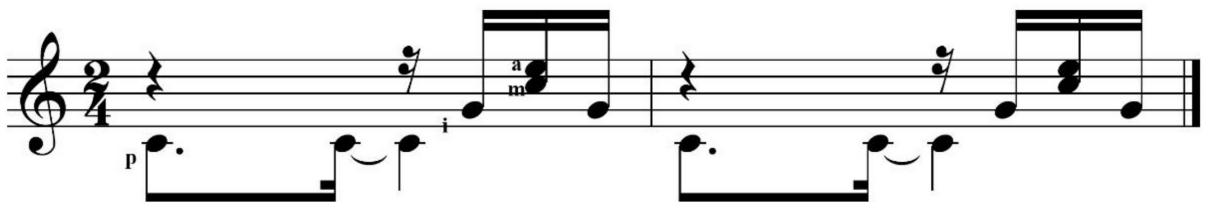
- Em bloco



AVANÇADO

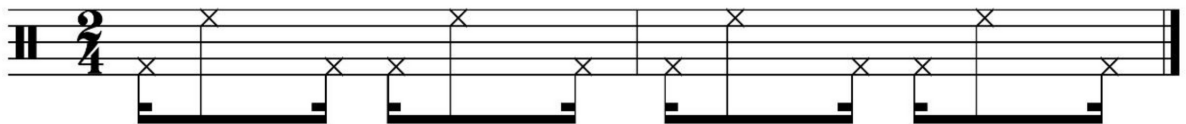
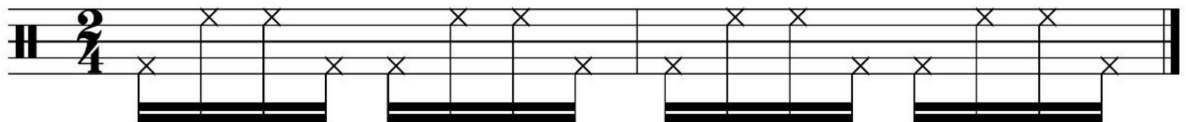
Acompanhamento harmônico

- Arpejo

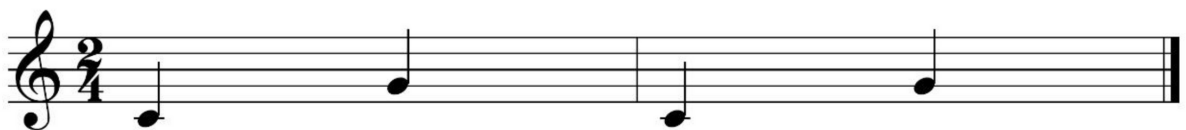


INICIANTE

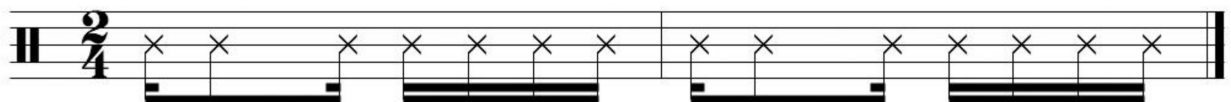
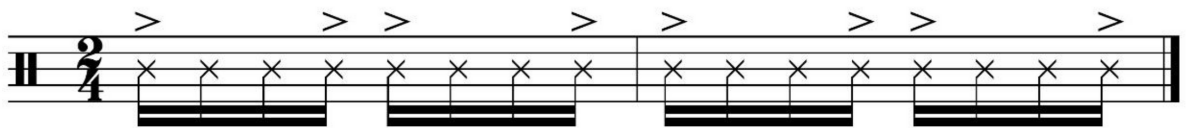
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo



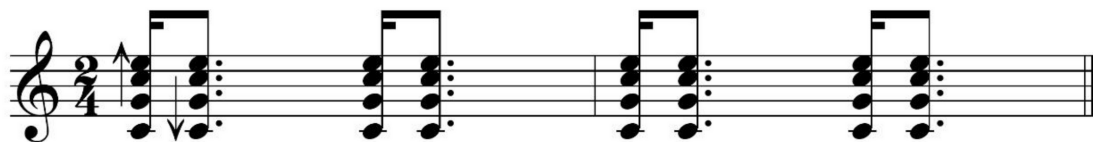
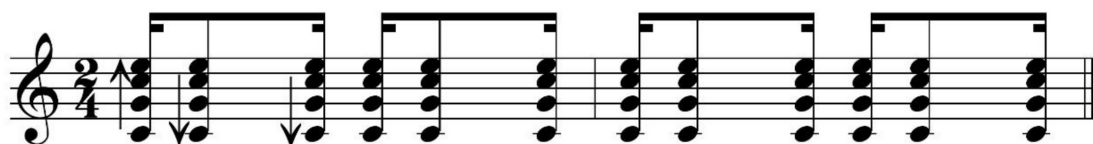
Ostinatos e variações (ornamentos)



INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

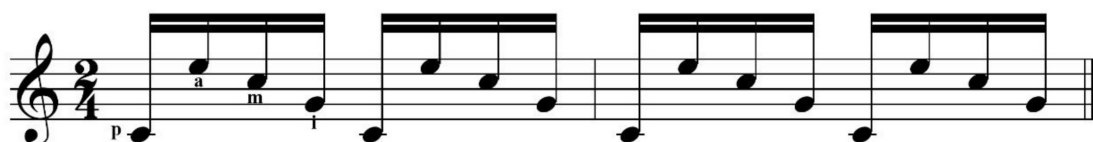
- Rasgueado



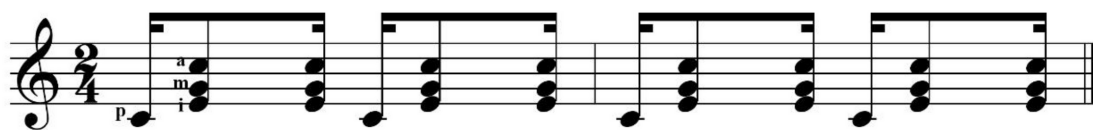
AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



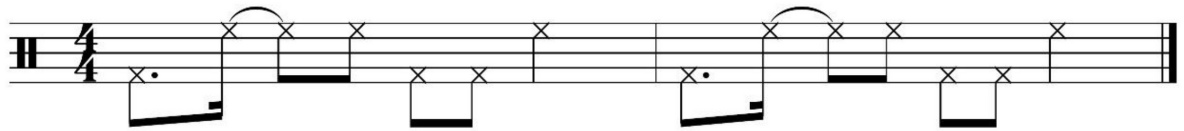
- Em bloco



FUNK / MACULELÊ

INICIANTE

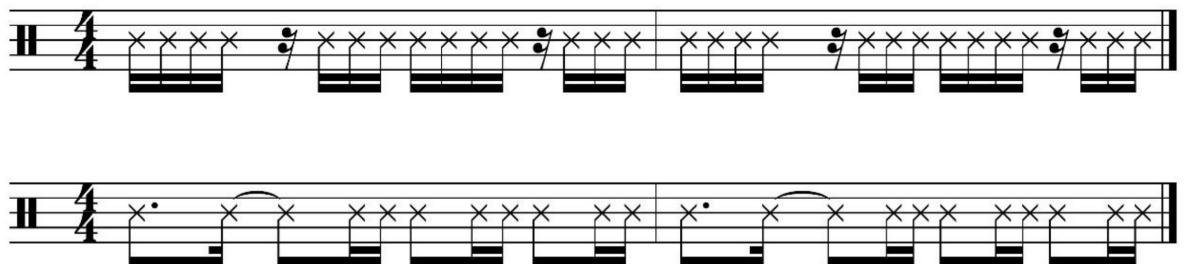
Acompanhamento percussivo base



Linha de Baixo

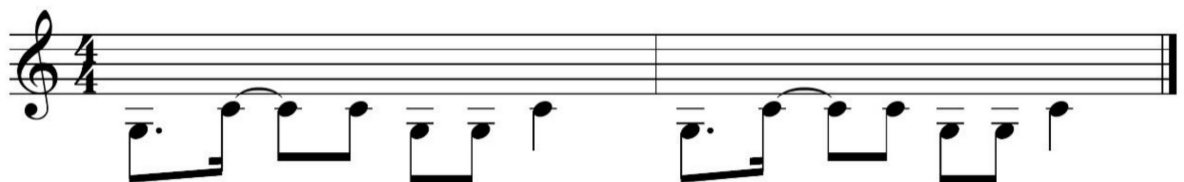


Ostinatos e variações (ornamentos)



INTERMEDIÁRIO

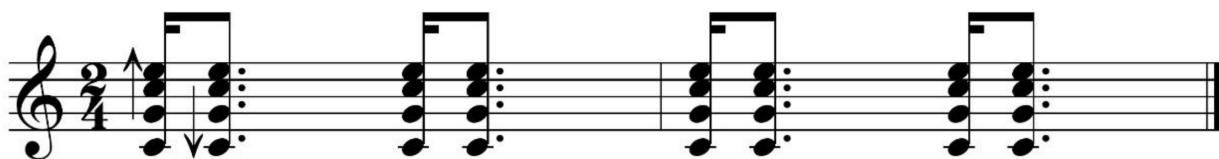
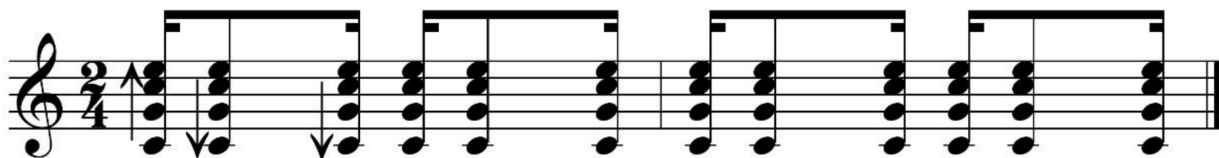
Linha de Baixo



INTERMEDIÁRIO

Acompanhamento harmônico

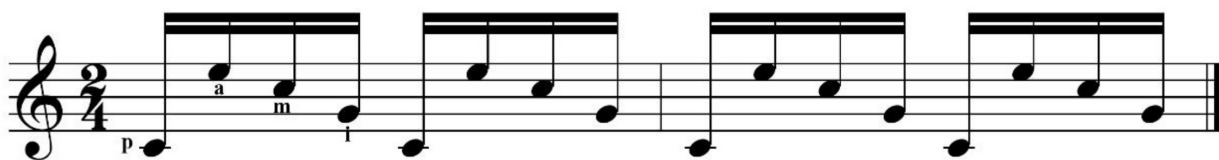
- Rasgueado



AVANÇADO

Acompanhamento harmônico

- Arpejo



- Em bloco

